**ANAIS DA I SEMANA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO
DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DO TRAIRI – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE**

COMISSÃO DOCENTE CIENTÍFICA

Marcello Barbosa Otoni Gonçalves

Rodrigo Pegado de Abreu Freitas

Roberta de Oliveira Cacho

Clécio Gabriel de Souza

Leonildo Santos do Nascimento Júnior

COMISSÃO DISCENTE CIENTÍFICA

Amanda Nágilla Viana Monte

Bárbara Emmily Cavalcanti Vale

Ilane Cistina da Silva

Jaedson Marques de Lima

Yuri Medeiros Silva

Nailton Benjamim de Medeiros Júnior

Gabriele Natane de Medeiros Cirne

Santa Cruz – RN

2014

SUMÁRIO

EIXO 1 - ESTUDOS EM TRAUMATOLOGIA, ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA		5
Efeitos da laserterapia aplicada à fibromialgia – uma revisão integrativa		5
A percepção do desconforto sensorial na aplicação de duas modalidades de correntes terapêuticas: aussie e estimulação elétrica funcional (FES)		6
Caracterização dos usuários da academia de saúde do município de Santa Cruz/RN		7
Efeito da terapia com o conceito mulligan em indivíduos com lombalgia		9
Representações sociais acerca do envelhecimento e da institucionalização dos idosos		10
Aplicabilidade da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) em idosos: revisão integrativa da literatura		11
Evidência do efeito da kinesiotapin na lombalgia: revisão de literatura		13
EIXO 2 – ESTUDOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E VASCULARES		15
Análise da percepção subjetiva de esforço e desempenho em atletas durante uma corrida de aventura		15
Comparação dos valores do índice tornozelo-braço (ITB) entre idosos diabéticos e não diabéticos		16
Efeitos do exercício físico na função pulmonar de indivíduos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus do município de Santa Cruz/RN.		16

Obesidade na infância e adolescência e sua correlação com a aptidão cardiorrespiratória	18
Avaliação da fadiga em idosos sedentários e que praticam exercício	20
Efeitos cardiovasculares crônicos de um programa de exercícios físicos em hipertensos e diabéticos	20
Efeitos cardiovasculares do exercício físico em portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus no município de Santa Cruz/RN	22
Prevalência de doença arterial obstrutiva periférica: inquérito populacional no município de Santa Cruz – RN	23
Avaliação dos músculos respiratórios e periféricos através da eletromiografia de superfície em mulheres asmáticas durante teste submáximo de exercício	24
Avaliação da funcionalidade em idosos com doença arterial obstrutiva periférica	26
EIXO 3 – ESTUDOS EM NEUROLOGIA	27
Avaliação da qualidade de função motora na extremidade superior em crianças com paralisia cerebral	27
Uso da terapia de espelho na reabilitação: revisão integrativa	28
Efeitos da terapia de espelho a longo prazo em pacientes pós- acidente vascular encefálico (AVE).	30
Avaliação do membro superior pós-ave: correlação entre as escalas mal, Fulg-meyer e MIF.	31
Eficácia da terapia de espelho sobre a síndrome de pusher e heminegligênciapós- acidente vascular encefálico: relato de caso.	32
Proposta de elaboração de um tratamento domiciliar	34

baseado na videoterapia para pacientes pós-acidente vascular encefálico		
Análise comparativa da terapia espelho com terapia de restrição e indução do movimento: relato de caso		35
EIXO 4 – ESTUDOS NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA		37
Efeitos do ultrassom terapêutico na lipodistrofia ginóide: uma revisão integrativa da literatura.		37
Principais métodos anticoncepcionais utilizados pelos adolescentes do sexo feminino do município de Santa Cruz RN.		38
Maternidade na adolescência: impactos na qualidade de vida e autopercepção de saúde		39
Análise dos efeitos imediatos do ultrassom de 3 MHz associado com drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema gelóide em mulheres jovens		41
Reconhecimento de faces em bebês prematuros: estudo piloto		42

EIXO 1 - ESTUDOS EM TRAUMATOLOGIA, ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA

EFEITOS DA LASERTERAPIA APLICADA À FIBROMIALGIA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Randerson Tibúrcio de Medeiros¹; Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes².

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutorado em andamento no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática não-articular, de origem desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, e presença de múltiplas regiões dolorosas, denominadas tender points, especialmente no esqueleto axial. Dentre os sintomas frequentemente associados à síndrome, podem estar presentes fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade e depressão (WOLF *at al.* 1990). **Objetivos:** Verificar através de uma revisão integrativa feita a partir de trabalhos encontrados nas bases de dados científicas (PubMed e Lilacs) os efeitos da laserterapia aplicada à fibromialgia. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Medline e Lilacs. Trabalhos publicados entre 2000 e 2014 e publicados em inglês, português ou espanhol. As palavras-chave utilizadas foram “fibromialgia” e “terapia a laser” e suas correspondentes em inglês, em acordo com o DeCS, “fibromyalgia” e “laser therapy”, e suas correspondentes em espanhol “fibromialgia” e “terapia por láser”. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos, segundos os critérios de inclusão e exclusão, e classificados de acordo com a escala de Oxford. **Conclusão:** Os efeitos da laserterapia são comprovados pelo controle e/ou redução dos principais fatores incapacitantes da fibromialgia, tais como: dor, qualidade de vida, distúrbios do sono, número de tender points, limiar de fadiga muscular e rigidez matinal.

Palavras-chave: Fibromialgia; Terapia a laser; Efeito

A PERCEPÇÃO DO DESCONFORTO SENSORIAL NA APLICAÇÃO DE DUAS MODALIDADES DE CORRENTES TERAPÊUTICAS: AUSSIE E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL (FES)

Frediano Rodrigues de Oliveira¹, Felipe Dantas de Lima² Rodrigo Pegado de Abreu Freitas³, Cristiano dos Santos Gomes⁴, Carolina Taveira Gonçalves⁵.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Discente de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Doutor.*

⁴*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.*

⁵*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestranda.*

Introdução: Correntes elétricas de baixa frequência pulsadas e correntes de média frequência alternada são comumente usadas na medicina em programas de reabilitação física. Estimuladores elétricos de baixa frequência entregam pulsos monofásicos ou bifásicos com frequências variando entre 1 e 200 Hz, enquanto estimuladores de média frequência entregam pulsos bifásicos com formas de onda simétricas com frequências que variam entre 1000 e 10000 Hz¹. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivo comparar o nível de percepção do desconforto sensorial na utilização das correntes AUSSIE e Estimulação Elétrica Funcional (FES) em pessoas saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico, de caráter transversal, realizado na clínica escola de fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN-FACISA), A amostra adotada por conveniência foi constituída por 60 indivíduos de ambos os sexos, saudáveis com idade entre 18 e 34 anos. Os 60 participantes foram submetidos à estimulação elétrica da corrente AUSSIE e do FES. A aplicação da corrente AUSSIE foi realizada por meio de um eletroestimulador Neurodin (Ibramed, Indústria Brasileira de Equipamentos Médicos, Brasil), com forma de pulso sinusoidais, simétrica, bifásica, com frequência de onda portadora de 1KHz modulada a Burst de duração igual 2ms. A aplicação do FES foi realizada por meio de um eletroestimulador

Neurodin (Ibamed, Indústria Brasileira de Equipamentos Médicos, Brasil), com forma de pulso retangular, assimétrica, bifásica, com frequência de onda portadora de 200Hz e duração de pulso de 400ms. Para a avaliação do desconforto foi utilizada a escala visual analógica (EVA), essa escala se estende de 0 a 10 cm de comprimento. **Resultados:** No intragrupo AUSSIE: Foi possível perceber diferença estatisticamente significativa entre as 3 medidas entre si com $p < 0,0001$. No intragrupo FES também foi possível perceber diferença estatisticamente significativa entre as medidas entre si com $p < 0,0001$. durante a aplicação a corrente AUSSIE mostrou-se menos desconfortável que a FES ($p = 0,0001$), o mesmo ocorreu, porém com menor intensidade no pós aplicação, onde a FES mostrou-se mais desconfortável do que a AUSSIE ($P = 0,04$). **Conclusão:** A corrente AUSSIE causou menos desconforto sensorial quando comparada a FES. Sendo assim, essa corrente é a melhor opção para programas de fortalecimento muscular, uma vez que gera contrações musculares semelhantes a FES no entanto com a vantagem de ser menos desconfortável. Novos estudos são necessários para confirmar o menor desconforto gerado pela corrente AUSSIE quando comparado ao FES.

Palavras-chave: Estimulação Elétrica; Modalidades de Fisioterapia; Contração Muscular.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ACADEMIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Járdia Ayllane da Silva¹; Thaianá Barbosa Ferreira²; Maria Izabel Ludovico³; Marcus Vinicius Araújo Fernandes⁴; Débora Carvalho de Oliveira⁵.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Especialista.*

³*Discente de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

⁴*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.*

⁵*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.*

Introdução: A população idosa cada vez mais busca uma melhor qualidade de vida e bem estar, adaptando-se a prática de atividade física através de

caminhada e academias da saúde nas praças. As academias de saúde têm como finalidade a prática de exercícios em decorrência da melhora de força, resistência e flexibilidade, para isso é necessário ressaltar a importância de um profissional capacitado e especializado direcionando a prática da atividade física nas academias de saúde, pois se sabe que o exercício realizado de forma inadequada pode desencadear lesões osteomioarticulares. **Objetivo:** Descrever o perfil dos usuários de academias de saúde de bairro e observar possíveis riscos de lesões osteomioarticulares nestes indivíduos. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, de abordagem descritiva, apresenta amostra de 30 usuários, com média de idade $65 \pm 7,26$ anos. Foi utilizado um formulário com perguntas sobre características socioeconômicas e clínicas, a frequência semanal de atividade física, e questionamentos sobre os aparelhos utilizados nas academias ao ar-livre. Os resultados foram expostos por meio de estatística descritiva e para identificar possíveis associações entre as variáveis, foi utilizado o teste de Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** 60% dos entrevistados realizam a prática da caminhada associada à academia da saúde, de 2 a 5x/semana, houve tendência à significância estatística entre frequência por semana e correção do exercício ($p = 0,005$). **Conclusão:** A academia ao ar livre pode gerar lesões osteomioarticulares em decorrência do seu uso, falta de instrução profissional antecedente ao início da prática do exercício físico como também no local onde a academia ao ar livre está instalada. A frequência da prática e instrução profissional estar associada ao aprendizado e execução correta do exercício, reduzindo incômodos musculares nessa população.

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de vida; Exercício físico; Músculo esquelético; Meia-idade.

EFEITO DA TERAPIA COM O CONCEITO MULLIGAN EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA

Fagno Medeiros Rocha de Araújo¹; Thyago Furtado da Silva¹; Thaiana Barbosa Ferreira²; Débora Carvalho de Oliveira⁴

¹Fisioterapeutas pela FACISA/UFRN.

²Docente da FACISA/UFRN e especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica.

³Mestre e Doutoranda em Fisioterapia pela UFRN.

Introdução: A lombalgia é definida como dor e desconforto, localizada abaixo da margem costal e acima das pregas inferiores dos glúteos com ou sem dor irradiada para membro inferior. (1) A lombalgia tem enorme impacto sobre os indivíduos, famílias, comunidades, governos e empresas de todo o mundo (2). Estima-se que 1,48 bilhões de pessoas tenham episódios de dor lombar ao ano nos Estados Unidos da América (EUA). (3) É relatada por cerca de 80% das pessoas em algum momento da vida. (4) No Brasil cerca de 10 milhões de pessoas ficam incapacitados por causa desta morbidade e pelo menos 70% da população sofrerá um episódio de dor na vida. (5) As lesões mais comuns são de origem músculo-ligamentar e de processos degenerativos dos discos intervertebrais e articulações relacionados à idade. (6) (7). O Conceito Mulligan foi desenvolvido na década de 1980 pelo fisioterapeuta Brian Mulligan e envolve um conjunto de técnicas denominadas: *Natural apophyseal glides* (NAGs); *Sustained natural apophyseal glides* (SNAGs); *Mobilisations with movement* (MWMs) e *Spinal mobilisations with limb movements* (SMWLMs). (8) (9) O conceito inclui técnicas de terapia manual para a coluna e para as articulações das extremidades, cujo suas principais indicações, são basicamente os movimentos limitados pela dor. A meta terapêutica é a redução da dor e o aumento da amplitude de movimento (ADM) (8) (9) (10) O conceito Mulligan é comumente utilizado nas disfunções músculo-esqueléticas e estudos sobre a sua eficácia vem atraído o interesse de pesquisadores, entretanto a maioria são de natureza descritiva. (11). **Objetivo:** Neste sentido, este estudo propôs-se a avaliar os efeitos imediatos e tardios da terapia com o conceito Mulligan em indivíduos com lombalgia, observando o impacto da técnica SNAGs (8) (9) sobre a Mobilidade, dor e no score do “*The Core Outcome Measures Index* (COMI)”. (12) (13) (14). **Metodologia:** Contou com uma amostra de 33 indivíduos, divididos e aleatorizados nos grupos Mulligan e controle, estes foram submetidos a uma avaliação com a EVA, o questionário COMI e os testes de Dedo ao chão (TDC) e Schöber. O grupo tratamento recebeu uma única intervenção e orientações e foi reavaliado antes, imediatamente após a técnica e ao final de 15 dias. Já o grupo controle, que

recebeu apenas orientações, foi avaliado antes e ao final de 15 dias.

Resultados: O grupo Mulligan apresentou melhora da dor durante flexão ($p = 0,002$) e extensão ($p = 0,009$) quando comparado com o controle. Com relação a análise Intra-grupo Mulligan, foi observado melhora significativa no pós- imediato do índice de Schöber ($p = 0,004$), TDC ($p = 0,009$), dor ao repouso ($p = 0,010$), Flexão (p valor= $0,001$) e extensão ($p = 0,000$). Não houve diferença estatística entre o pós-imediato e avaliação após 15 dias do grupo Mulligan com relação a dor: repouso ($p=0,584$), flexão ($p=0,209$), extensão ($p=0,584$).

Conclusão: Os efeitos imediatos sobre dor e mobilidade foram todos significativos. No entanto após 15 dias o ganho de mobilidade não permaneceu, já em relação a dor pode-se concluir que os índices da EVA se mantiveram similares ao pós- imediato.

Palavras-chave: Dor, lombalgia, Terapia Manual.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO ENVELHECIMENTO E DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS IDOSOS

Danielle Giane da Costa Neri¹; Fernanda Diniz de Sá²; Diego de Sousa Dantas³; Leonildo dos Santos Nascimento Junior⁴

¹Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

²Mestre em engenharia da produção (concentrada em ergonomia) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente da FACISA/UFRN.

³Doutorando em Biotecnologia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e docente do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN.

⁴Mestre em Engenharia Humana pela Universidade do Minho (Portugal) e docente da FACISA/UFRN.

Introdução: O artigo fenômeno social motivado pela transição demográfica da população, que vem acompanhado pela modificação da estrutura familiar e fazendo com que essas famílias recorram a serviços de assistência para cuidar dos entes idosos, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Objetivo:** Verificar representação social do envelhecimento e institucionalização para pessoas de diferentes faixas etárias: jovens, adultos e idosos. **Metodologia:** Estudo descritivo e qualitativo, baseado nos aportes da teoria das representações sociais. Para a obtenção dos dados utilizou-se a técnica de evocação ou associação livre de palavras aos termos indutores: envelhecimento, asilos, idosos dos asilos e famílias dos idosos asilados. Isso

permite evidenciar universos semânticos de palavras agrupadas para analisar o que a população jovem, adulta e idosa entende por esses temas. As evocações foram analisadas pelo programa Evocation 2000 que calcula a frequência simples de ocorrência de cada palavra evocada e a ordem média de evocação, para obter os resultados. Resultados: Dos 60 sujeitos pesquisados, 44 são mulheres e 16 homens. A idade mínima foi estabelecida em 18 anos e o voluntário mais idoso tinha 77 anos. Os resultados mostraram que os entrevistados elaboraram 960 evocações, com 243 palavras ou expressões diferentes entre si, sendo 80 para cada termo indutor. **Conclusão:** Foi observado que o envelhecimento está associado um processo de dependência, perda de controle sobre a própria vida; sobre as ILPI foi observado uma contradição com relação à visão da população, uma vez que a mesma proporção que a apontou como um local precário, foi a que a definiu como um bom local para viver. A amostra apontou os idosos institucionalizados como pessoas abandonadas, solitárias e que suas famílias não abarcavam a responsabilidade do cuidado, por opção ou por não se sentirem preparadas para o cuidado específico ou exclusivo.

Palavra chave: Representação social, Envelhecimento, ILPI.

APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luana Caroline de Assunção Cortez¹; Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes²; João Afonso Ruaro³; Andersom Ricardo Fréz⁴

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutorando em saúde coletiva pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Doutor pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.*

⁴*Mestre pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.*

Introdução: A Classificação de Funcionalidade Incapacidade e Saúde foi desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde que tem por objetivo fornecer uma linguagem padrão e uma estrutura unificada para a descrição da saúde e de suas relações. As diretrizes da CIF estão sistematizadas sob dois grandes eixos e/ou domínios estruturais: domínio da saúde (que compreende as funções e estruturas do corpo e atividades e participação) e o domínio relacionado à saúde (que compreende os fatores ambientais e pessoais). A CIF tem sido usada para descrever as condições de pacientes geriátricos em reabilitação e em uso de diversos serviços, podendo facilitar a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento deste grupo populacional. **Ojetivos:** Analisar como a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF) vem sendo utilizada na população idosa e identificar os principais fatores determinantes de funcionalidade descritos pelos autores no contexto da CIF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em três bases de dados: Pubmed, ISI *Web of Knowledge* e PEDro, utilizando os descritores “*International Classification of Functiong, Disability and Health*” e “*elderly*” de forma combinada. A metodologia por dividida em cinco etapas, a saber: 1- Leitura de títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão; 2- Resgate das referências dos artigos pré-selecionados e aplicado critério de inclusão e exclusão; 3- Todos os artigos foram lidos na íntegra e categorizados; 4- Um revisor independente realizou a leitura e classificou os artigos; 5- Os dados foram obtidos por meio de um instrumento validado por Ursi (2005) e avaliados os determinantes de funcionalidade. **Resultados:** A busca inicial retornou trinta e cinco trabalhos. Dezesete artigos foram excluídos e 18 artigos preencheram os critérios de inclusão. Na busca ativa das referências, outros vinte artigos foram encontrados e 6 foram incluídos na pesquisa. Desta forma, vinte e quatro artigos serviram de base para esta revisão integrativa. **Conclusão:** As principais temáticas abordadas foram: restrição a atividades e participação social, incapacidade, deficiência e funcionalidade. Alguns fatores influenciam negativamente e outros positivamente a funcionalidade como limitação cognitiva/saúde mental, patologias e prática de atividade física regular, respectivamente.

Palavras-chave: CIF; Incapacidade e Saúde; Idosos; Revisão.

EVIDÊNCIA DO EFEITO DA KINESIOTAPIN NA LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Joventino Belísio Cordeiro Neto¹, Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes²

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

² *Doutorando em saúde coletiva pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia FACISA/UFRN.*

Introdução: A região da coluna lombar, por se tratar de uma estrutura de muitos movimentos possíveis e sofre muita sobrecarga com a pressão exercida sobre ela, É significativo número de indivíduos da população, que são atendidos por fisioterapeutas e queixam-se de dores na coluna vertebral. Todavia uma nova terapêutica que está em análise é a kinesiotaping que já vem sendo utilizada há muito tempo como técnica de tratamento, porém somente há 20 anos que tem sido usada como uma prática da Fisioterapia.

Objetivo: Objetivo do presente estudo é o de encontrar na literatura evidências da kinesiotaping no alívio da dor na lombalgia. **Metodologia:** Foi realizada busca nas bases dados PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, utilizando das seguintes palavras chaves: “Musculoesqueléticas”, “Lombalgia”, “musculoskeletal”, “low back pain” e o termo “kinesiotaping” seguida de uma busca ativa nas referências dos artigos encontrados nas bases de dados, durante os meses de setembro e outubro de 2014. Serão analisados os seguintes dados de cada artigo: autor e ano, título, evidência científica, contra-intervenção, amostra e principais resultados. As palavras chaves foram preferencialmente identificadas como descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Ao final das buscas foram encontrados 5 estudos que em sua grande maioria o método Kinesiotaping foi superior a outras terapias como por exemplo o stretching global ativo e a tratamentos placebo. **Conclusão:** O Kinesiotaping produz efeito hipalgésico semelhante quando comparada a outros grupos experimentais o que, clinicamente, não justifica seu uso por si só como principal técnica analgésica.

Devendo na maioria das vezes ser usada como técnica coadjuvante associada a outra terapêutica.

Palavras-chave: Lombalgia; Musculoesquelético; Revisão.

EIXO 2 – ESTUDOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E VASCULARES

ANALISE DA PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E DESEMPENHO EM ATLETAS DURANTE UMA CORRIDA DE AVENTURA

Thyago Furtado da Silva¹; Thais Mattos Sureira²; Clécio Gabriel de Souza³

1. Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz/RN.

2. Professora mestre da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz/RN

3. Professor mestre da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz/RN

Introdução: A Corrida de Aventura (CA) é a prática de múltiplos esportes em que participam equipes de ambos os sexos, a fim de percorrer uma dada distância em diferentes modalidades esportivas como *Trekking*, *mountain bike*, canoagem, técnicas verticais, natação, dentre outras. A psicologia e fisiologia do esporte dispõem de ferramentas capazes de observar como os atletas percebem suas cargas de treinamento e intensidade em competição. Sabe-se também que o dano muscular durante uma competição pode causar diminuição da área muscular e redução da força, além da resistência cardiorrespiratória. Sendo assim, tais medidas podem ser empregados como controle da intensidade do exercício, mensurado pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) para estimar medidas de desempenho. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar se a PSE e as variáveis força e área muscular do braço (AMB) influenciam o desempenho de atletas corredores de aventura durante uma competição. **Metodologia:** As variáveis força e AMB foram coletadas antes e após e a PSE antes, durante e após uma competição válida pelo Circuito Potiguar de Corrida de Aventura (CPCA). Foram incluídos atletas de ambos os sexos, que aceitaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), concordando com a metodologia do estudo e excluídos os que, por algum motivo, não completaram a prova. **Resultados:** Foi observada uma diminuição significativamente estatística da

AMB ($p=0,0076$). Já a força não apresentou mudança significativa ($p=0,18$) quando comparada antes e após a competição. A PSE foi sensível às variações de esforço, porém nos últimos pontos de coleta não houve diferença significativa ($p>0,05$), além de observado que os atletas que apresentaram menores valores de PSE durante a competição obtiveram melhores resultados ao final da prova. **Conclusão:** Concluímos que exercícios exaustivos podem trazer repercussões físicas e psicológicas para seus praticantes, como a diminuição da AMB e diminuição da auto percepção do esforço. Contudo, a PSE pode ser uma ferramenta útil para controlar a intensidade do exercício de modo seguro e eficaz, levando a melhores resultados, como foi observado nas equipes que tiveram melhor controle sobre o esforço despendido nessa competição.

Palavras-chave: Desempenho, Força Muscular, Percepção de Esforço.

COMPARAÇÃO DOS VALORES DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO (ITB) ENTRE IDOSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

Maria Dulcileide Lima dos Santos¹; Joelson dos santos Silva²; Rodrigo Pegado de Abreu Freitas³.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Doutor em Psicobiologia pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: O diabetes mellitus é uma alteração metabólica de caráter multifatorial, caracterizado por hiperglicemia crônica decorrente de defeitos na secreção ou atividade da insulina. A disfunção microcirculatória não-oclusiva, e a macroangiopatia são comumente observadas nesses pacientes, devido alterações na função e estrutura vascular, por complicações decorrentes da hiperglicemia. **Objetivos:** Comparar os valores do índice tornozelo braço (ITB) de idosos diabéticos e não diabéticos (ND), obtidos através do instrumento de

avaliação Doppler Vascular arterial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo transversal. Participaram do estudo 32 idosos, 16 diabéticos e 16 ND, de ambos os sexos, idade entre 60 e 80 anos, para avaliação do ITB. Foi considerada a presença de DAOP valores de ITB $\leq 0,90$ e ITB $> 1,30$ calcificação da camada média e rigidez de parede vascular. **Resultados:** Entre os ND a DAOP ocorreu em 2 indivíduos (12,5%) e em 3 indivíduos (18,75%) valores de ITB $> 1,3$. Entre os diabéticos a DAOP foi observada em 9 indivíduos (56,25%) e em 1 indivíduo (6,25%) valor de ITB $> 1,3$. O ITB-E apresentou média de $0,99 \pm 0,22$ entre os diabéticos, e $1,15 \pm 0,19$ entre os ND, apresentando diferença significativa entre os grupos ($p = 0,0443$). **Conclusão:** O estudo observou que houve diferença significativa nos valores do ITB-E entre os idosos diabéticos e não diabéticos. Nossos achados sugerem que os pacientes com diabetes mellitus apresentam maior presença de DAOP.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Doença Arterial Periférica; Índice tornozelo-Braço; Idoso.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FUNÇÃO PULMONAR DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN.

Mayara Mirelly Lima Soares¹; Cynthiane Louyse Menezes de Araújo²; Thuany Pereira Santos³; Karla Luciana Magnani⁴; Carolina Taveira Gonçalves⁵.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

⁵*Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), sendo considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. O diabetes mellitus (DM) é uma “doença crônica não transmissível” (DCNT) que apresenta curva de

prevalência crescente. Estimativas indicam que em 2000 o DM atingiu 2,8% da população mundial, com perspectiva que aumente para 4,4% em 2030.

Objetivos: Verificar os efeitos respiratórios da prática regular de exercícios em hipertensos e diabéticos na força muscular respiratória e nos volumes e capacidades pulmonares. **Metodologia:** Participaram do estudo 19 sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Na avaliação, os indivíduos realizaram testes de função pulmonar com o manovacuômetro e o espirômetro. Estes dados foram tabulados, analisados e reaplicados desde o segundo semestre de 2012 até o primeiro semestre de 2014, totalizando 2 anos de exercícios. Os atendimentos foram realizados de duas a três vezes por semana com duração média de 1 hora e 30 minutos por dia. Os indivíduos eram submetidos a um protocolo de exercício físico, este continha aquecimento, alongamentos musculares globais, treino aeróbico, exercícios localizados para ganho de resistência muscular, treino funcional que envolvia equilíbrio, coordenação e propriocepção. **Resultados:** Na avaliação inicial houve um número expressivo de redução da força dos músculos respiratórios, 78,9% (15/19), e três casos, 15,7% (3/19), de distúrbios ventilatório restritivo. Contudo, após dois anos de aplicação do programa de exercícios proposto, oito indivíduos (42,1%) que apresentaram a PImáx e/ou PEmáx reduzidos conseguiram alcançar índices de normalidade. Houve também uma tendência de aumento significativo da pressão inspiratória máxima e do PEF e com oscilações em VEF1 e VEF1/CVF. **Conclusão:** Os principais benefícios foram em relação a melhora da força muscular inspiratória nos indivíduos estudados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Testes de função pulmonar; Força muscular; Pulmão.

OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUA CORRELAÇÃO COM A APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Ícaro Diogo Tavares de Souza¹, Gabriely Azevêdo Gonçalo Silva², Karla Luciana Magnani³, Jéssica Danielle Medeiros da Fonsêca⁴, Carolina Taveira Gonçalves Azevedo⁵.

¹Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

²*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN. Especialista.*

³*Docente em fisioterapia. Doutora*

⁴*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN. Mestranda.*

⁵*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestranda.*

Introdução: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, que acarreta prejuízo à saúde. O sobrepeso/obesidade está relacionado com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dentro desta perspectiva não se encontra nos dias atuais muitos estudos com essa temática, que correlacionem o condicionamento físico de adolescentes, comparando indivíduos classificados como obesos e eutróficos. Dessa forma, a realização dessa pesquisa torna-se relevante, uma vez que além de avaliar os efeitos do excesso de peso sobre o condicionamento cardiorrespiratório, possibilita perspectivas futuras no que diz respeito aos aspectos relacionados à promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a prevalência de sobrepeso/obesidade e sua correlação com a aptidão cardiorrespiratória em escolares de 11 a 15 anos de Instituições de Ensino Públicas no Município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Consiste em um estudo observacional de coorte, de caráter longitudinal, com escolares do município de Santa Cruz/RN, de 11 a 15 anos de idade. Participaram da pesquisa 78 adolescentes em 2011 da primeira avaliação e 30 da segunda em 2013, sendo os adolescentes divididos em grupos iguais em cada etapa de acordo com seu IMC em eutróficos e sobrepeso/obesidade. Foi realizado a avaliação da aptidão cardiorrespiratória por meio do Shuntlle Run Test, através do VO_2 máx e metros percorridos no teste. **Resultados:** Observou-se melhores resultados nos grupos de sobrepeso/obesidade em relação aos metros percorridos e no nível alcançado no Shuntlle Run Test, embora em períodos diferentes do projeto. E o VO_2 máx demonstrou-se melhor para os eutróficos nas duas avaliações. Essa diferença nos resultados do VO_2 máx e dos metros percorridos, pode ser explicado devido à medida do VO_2 máx ser feita por estágios alcançados, em que cada estágio representa um valor de Km/h pré-estabelecido para todos os participantes, fato que pode subestimar a aptidão cardiorrespiratória. **Conclusão:** Pode-se então concluir que a avaliação da aptidão cardiorrespiratória realizada por meio da mensuração do VO_2 máx pode ser subestimada, sendo portanto necessário a realização de novas pesquisas dentro desta perspectiva para sanar esta hipótese, tendo em vista a acurácia do desempenho cardiorrespiratório avaliado por meio do VO_2 máx através do Shuntlle Run Test.

Palavras-chave: Aptidão física; Obesidade; Adolescente.

AVALIAÇÃO DA FADIGA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E QUE PRATICAM EXERCÍCIO

Allyson Bernardo dos Santos¹; Joelson dos Santos Silva²; Rodrigo Pegado de Abreu Freitas³

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Doutor em Psicobiologia pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN*

Introdução: A fadiga está entre as condições incapacitantes e prevalentes que acometem a população idosa. Fadiga pode ser definida como uma sensação opressiva e sustentada de exaustão e de capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental. **Objetivo:** Objetivamos avaliar a fadiga em idosos sedentários e praticantes de atividades físicas no município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. O estudo foi composto por 38 indivíduos idosos, divididos em dois grupos iguais G1 sedentários e G2 ativos. **Resultados:** Mesmo com os grupos não diferindo quanto a idade e índice de massa corpórea, não houve diferença significativa entre o estado de fadiga dos grupos. **Conclusão:** Sugere-se que independente da prática ou não de atividade física, os grupos estudados possuem outros componentes que podem ter influenciado o baixo limiar de fadiga. Sugere-se estudos investigativos dessas causas na população estudada.

Palavras-chave: Idosos, Fadiga, Exercício.

EFEITOS CARDIOVASCULARES CRÔNICOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Cynthiane Louyse Menezes de Araújo¹, Mayara Mirelly Lima Soares¹, Thuany Pereira Santos¹, Karla Luciana Magnani², Marina Pegoraro Baroni³, Carolina Taveira Gonçalves⁴.

¹*Fisioterapêutas pela FACISA/UFRN.*

²*Docente Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS – Brasil.*

³*Docente Mestre da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava/PR - Brasil.*

⁴*Docente e Mestranda FACISA/UFRN.*

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus constituem dois dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, as quais representam a principal causa de morbidade e mortalidade na população brasileira, sendo a prática de atividade física recomendada para o tratamento destas patologias. **Objetivo:** Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos cardiovasculares crônicos de um programa de exercício físico supervisionado em pacientes hipertensos e diabéticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental, do tipo ensaio clínico, não controlado e não randomizado, de abordagem quantitativa com pacientes atendidos no Centro de Treinamento do município de Santa Cruz/RN. O protocolo de atendimento ao qual os pacientes foram submetidos consistiu em: alongamentos globais; cinco minutos de aquecimento; trinta minutos de treino aeróbico, com intensidade leve a moderada, calculada individualmente de acordo com o método de Karvonen, utilizando 50% da frequência cardíaca máxima de reserva com aumento progressivo até 70-80%; exercícios localizados para ganho de resistência muscular; e exercícios funcionais para membros superiores, membros inferiores, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e propriocepção. Foram avaliadas a frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica e duplo-produto no repouso e após 20 minutos de exercício, a cada cinco sessões. Os dados foram analisados descritivamente na forma de média para as variáveis contínuas e em porcentagem para as categóricas. Para descrever a evolução

temporal das variáveis utilizou-se a estimação de curva linear ou quadrática e suas equações. Participaram do estudo 22 indivíduos com média de idade de 56,43 (11,23) anos, sendo quatro diabéticos, dez hipertensos e oito tanto hipertenso como diabético. **Resultados:** Não se identificou qualquer tendência de elevação ou declínio no repouso ou aos 20 minutos na frequência cardíaca; a pressão arterial sistólica de repouso apresentou uma tendência de declínio; aos 20 minutos de exercício houve redução da pressão arterial sistólica e diastólica, porém com uma elevação posterior da sistólica; o duplo-produto de repouso e após 20 minutos de exercício apresentaram declínio, seguido por elevação. **Conclusão:** Conclui-se que o programa de exercícios físicos produziu efeitos benéficos nas variáveis cardiovasculares, principalmente nos níveis de pressão arterial e na melhora do condicionamento físico.

Palavras-chave: Exercício; Sistema Cardiovascular; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

EFEITOS CARDIOVASCULARES DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Thuany Pereira Santos^[a], Cynthia Louize^[a], Karla Luciana Magnani^[b],
Mayara Mirelly Lima Soares^[a], Carolina Taveira Gonçalves^[c].

^[a] Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN

^[b] Docente Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS,

^[c] Docente Mestranda da UFRN, Campus Santa Cruz (FACISA), Santa Cruz/RN - Brasil

Introdução: A doença cardiovascular representa hoje no Brasil a maior causa de mortes. Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) define-se como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). O diabetes mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção de insulina. A prática regular de exercícios físicos resulta em importantes adaptações autonômicas e hemodinâmicas que influenciam no sistema cardiovascular, atuando diretamente na prevenção e no tratamento de diversas doenças.

Objetivo: avaliar os efeitos cardiovasculares do exercício físico em indivíduos hipertensos e diabéticos, através da análise de variáveis cardiovasculares.

Metodologia: A população do estudo foi constituída por 15 pacientes atendidos no Centro de Treinamento (CT) da cidade de Santa Cruz/RN, no período de um ano, submetidos a um protocolo de exercícios aeróbicos, resistidos e funcionais. Os dados relacionados à pressão arterial, frequência cardíaca e duplo-produto foram tabulados a cada 30 dias e analisados desde o ano de 2012 quando as atividades iniciaram no CT até o ano de 2013, totalizando um ano de exercício. **Resultados:** Houve diminuição significativa das variáveis de duplo produto após 20 minutos de exercício aeróbico, e aumento da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos.

Discussão: Sabe-se que a Atividade Física associada a bons hábitos alimentares estão diretamente ligadas à qualidade de vida e a longevidade do indivíduo. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que indivíduos diabéticos e hipertensos podem melhorar sua capacidade funcional através de seu controle metabólico e pressão arterial com a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Exercício.

PREVALÊNCIA DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA: INQUÉRITO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ – RN

Willyany Ferreira dos Santos¹, Maria Dulcileide Lima dos Santos¹, Vagner Alexandre dos Santos¹, Joelson dos Santos Silva², Rodrigo Pegado de Abreu freitas³.

¹Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

²Docente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA. Santa Cruz - Rio Grande do Norte, BRASIL.

³Doutor em Psicobiologia pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA. Santa Cruz - Rio Grande do Norte, BRASIL.

Introdução: A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) está associada ao maior índice de risco cardiovascular. No Brasil e em determinadas regiões, faltam dados sobre sua prevalência e fatores de risco. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e fatores de risco associados à DAOP no município de Santa Cruz – RN com 3.814 habitantes. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal de base populacional, que avaliou 59 indivíduos com idade entre 60 a 85 anos, usuários do sistema público de saúde do município. O diagnóstico de DAOP baseou-se na medida do índice tornozelo-braquial (ITB) $\leq 0,90$. Para análise estatística foi utilizado, o software estatístico GraphPad Prism[®] 5, o teste de Kolmogorov-Smirnov, o teste t de student não pareado e o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância utilizado foi $p < 0,05$. **Resultados:** De uma população de 3.814 habitantes, 59 indivíduos (amostragem representativa) foram avaliados. Destes, 17 (28,8 %) apresentaram DAOP com ITB $\leq 0,90$. A hipertensão e o diabetes mellitus foram os fatores de riscos mais frequentes, com uma margem de 58,82% e 17,64% respectivamente. **Conclusão:** No município de Santa Cruz - RN a prevalência de DAOP foi de 28,8 % e os fatores de risco mais frequentes foram hipertensão arterial e diabetes mellitus.

Palavras-chave: Prevalência, doença arterial obstrutiva periférica, fatores de risco.

AVALIAÇÃO DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS E PERIFÉRICOS ATRAVÉS DA ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE EM MULHERES ASMÁTICAS DURANTE TESTE SUBMÁXIMO DE EXERCÍCIO

Jéssica D. Cavalcanti¹, Kardec Aguiar², Antonio Sarmiento², Lucien Gualdi³, Armele Dornelas de Andrade⁴, Guilherme Fregonezi⁵ e Vanessa Resqueti⁶.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Mestrando em fisioterapia pela UFRN.*

³*Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.*

⁴*Doutor pela Universidade Paul Cézanne Aix Marseille III, França. Docente do departamento de fisioterapia da (UFPE).*

⁵*Doutor pela Universidade Autònoma de Barcelona / Hospital de la Santa Creu i Sant Pau. Docente da UFRN.*

⁶*Doutora pela Universidade Autònoma de Barcelona / Hospital de la Santa Creu i Sant Pau. Docente da UFRN.*

Introdução: Os indivíduos asmáticos devido a maior sensação de dispneia e redução da função muscular periférica tende a interromper suas atividades físicas precocemente, exibindo conseqüentemente uma menor tolerância ao exercício físico. Os testes submáximos de capacidade de exercício são úteis para predizer o estado funcional do paciente respiratório. Dentre esses testes destaca-se o *Incremental Shuttle Walking Test* (ISWT). Além disso, torna-se importante analisar o comportamento e intensidade de ativação dos músculos respiratórios e periféricos, através da eletromiografia de superfície (EMGs), durante um exercício submáximo que simule as atividades diárias. **Objetivos:** Avaliar a atividade elétrica dos músculos respiratórios e periférico, bem como a coordenação entre esses músculos, durante o *Incremental Shuttle Walking Test* (ISWT) em asmáticas além de observar se existe relação do aumento da atividade elétrica com a sintomatologia relatada. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional onde as pacientes com asma controlada, de acordo com os critérios da *Global Initiative for Astham*, foram recrutados por conveniência. Inicialmente avaliamos dados antropométricos e de função pulmonar, os sujeitos foram submetidos a avaliação da EMGs de três músculos respiratório (Esternocleidomastóide - ECOM, escaleno - ESC e reto abdominal - RA) e um músculo periférico (Reto femoral - RF) durante a realização do ISWT. Os sintomas de dispnéia e fadiga em membros inferiores foram quantificados através da Escala de Borg antes e imediatamente após o teste. **Resultados:** Nove pacientes foram avaliadas, onde somente oito entraram no estudo (idade: $36,1 \pm 8,3$; IMC: $24,7 \pm 2,5$, VEF1%: $84,3 \pm 13,2$ e VEF1/CVF%: $0,7 \pm 0,07$). Houve aumento da atividade elétrica dos quatro músculos avaliados entre o momento basal e o pico do exercício ($p < 0,0001$), de maneira coordenada, associando-se a sintomatologia relatada de dispneia e fadiga em membros inferiores ao fim do teste ($p < 0,05$). **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram uma maior ativação e coordenação dos músculos ECOM, ESC,

RA e RF nos estágios iniciais do teste e estendendo-se até o pico do exercício, e tal fato associa-se ao aumento da sintomatologia relatada.

Palavras-chave: Asma; Eletromiografia; Teste de esforço.

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA

Vagner Alexandre dos Santos¹; Joelson dos Santos Silva²; Rodrigo Pegado de Abreu Freitas²

1- *Fisioterapeuta graduado pela UFRN/FACISA*

2- *Docente do curso de Fisioterapia UFRN/FACISA*

Introdução: A doença arterial obstrutiva periférica se apresenta como sendo as alterações dos vasos distais à bifurcação da aorta, decorrentes de lesões obstrutivas ateroscleróticas que dificulta ou impede o fluxo sanguíneo arterial, e conseqüentemente reduz o aporte de oxigênio aos tecidos distais. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo avaliar a funcionalidade em pacientes com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). **Metodologia:** Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 60 a 80 anos, residentes no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Estudo composto de 32 indivíduos, dividido em 2 grupos, DAOP e controle. **Resultados:** Observou-se diferença significativa nos testes de sentar e levantar, flexão de cotovelo e sentar e alcançar os pés, com melhores resultados para o grupo controle. **Conclusão:** Sugerimos uma diminuição da funcionalidade em idosos com DAOP, sendo mais um fator de risco para a baixa funcionalidade em idosos.

Palavras- chave: Doença arterial periférica; Claudicação intermitente; Aptidão física

EIXO 3 – ESTUDOS EM NEUROLOGIA**USO DA TERAPIA DE ESPELHO NA REABILITAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Izabel Ludovico de Louza¹; Roberta de Oliveira Cacho²; João Afonso Ruaro³; Marinêz Boeing Ruaro⁴; Enio Walker Azevedo Cacho⁵.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutora em ciências médicas pela UNICAMP. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Doutor em ciências da saúde pela UFRN.*

⁴*Especialista em Fisioterapia em Terapia Manual e Postural pelo Centro de Ensino Superior de Maringá.*

⁵*Doutor e Mestre em Cirurgia (pesquisa experimental) pela FCM/Unicamp. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: Inspirada na teoria dos neurônios espelho, a Terapia de Espelho baseia-se na reeducação do cérebro através da ilusão visual e promove a reorganização cortical devolvendo funcionalidade ao membro acometido, tanto superior quanto inferior, de pacientes pós-AVE. Ao longo dos anos, essa terapia foi ganhando espaço e sendo utilizada no tratamento de outras patologias, tornando-se um método amplamente difundido. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi traçar um perfil do uso da TE na reabilitação de pacientes com diferentes diagnósticos e quadros clínicos. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de estudos publicados nos últimos 10 anos (2004-2013) nas bases de dados Pubmed, ISI Web of Science e PEDro utilizando os keywords: rehabilitation, mirror therapy, mirror neurons, mirror feedback e visual feedback. Foram incluídos artigos científicos em inglês, português ou espanhol, que apresentaram em sua metodologia intervenção terapêutica utilizando a Terapia de Espelho desenvolvida por Ramachandran et al. (1995), tanto para membros superiores quanto inferiores, podendo as intervenções ser em adultos ou crianças, sob condições normais ou na vigência de qualquer patologia. Os critérios de exclusão foram os artigos de revisão ou aqueles que

utilizaram o espelho apenas como feedback visual. **Resultados:** A busca identificou 232 artigos, distribuídos da seguinte forma: ISI (n=139), Pubmed (n=54) e PEDro (n=39). Após leitura dos artigos e exclusão dos duplicados, 33 trabalhos foram selecionados, com predominância de publicação entre os anos de 2011 e 2013. Não foram encontrados estudos nacionais. A maioria dos estudos são randomizados (n=16), em AVE (n=20), igualmente divididos em fase aguda e crônica de lesão, sendo a escala de Fugl-Meyer a mais utilizada (n=10). Há omissão das informações sobre as dimensões do espelho em 31 trabalhos. Quatorze trabalhos utilizaram a TE associada a cinesioterapia, com tempo de aplicação variando entre 20 minutos a 1 hora e 30 minutos. **Conclusão:** De acordo com os resultados, sempre houve diferenças significativas em pelo menos um dos instrumentos de avaliação. A técnica é eficaz e altamente recomendada, porém alguns pontos ainda precisam ser elucidados, como as especificações do espelho utilizado e o tempo de aplicação da técnica.

Palavras-chave: Revisão; Neurônios-espelhos; Retroalimentação sensorial; Reabilitação; Terapia de espelhos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE FUNÇÃO MOTORA NA EXTREMIDADE SUPERIOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Haryelle Náryma Confessor Ferreira¹, Gabriele Natane de Medeiros Cirne²,
Roberta de Oliveira Cacho³, Enio Walker Azevedo Cacho³.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Discente de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Doutor.*

Introdução: Na Paralisia Cerebral (PC) o desenvolvimento motor e sensorial da extremidade superior é deficitário, comprometendo suas habilidades de alcance, preensão, transporte, liberação e manipulação de objetos. **Objetivo:** Avaliar a habilidade, qualidade e o comprometimento da extremidade superior de crianças com PC atendidas na região do Trairi e Seridó do estado do Rio

Grande do Norte. **Metodologia:** Estudo exploratório, de natureza predominantemente quantitativa e de estrutura transversal, que foi desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Facisa/UFRN, no Centro de Reabilitação Infantil (CRI) de Santa Cruz/RN e no Centro de Reabilitação Professora Crindélia Bezerra (Currais Novos/RN). A amostra foi composta por 17 crianças com PC. Foram utilizados o MACS, o QUEST e o GMFCS. **Resultados:** O valor médio e o desvio padrão do QUEST total e dos domínios de dissociação do movimento, preensão, suporte de peso e proteção extensiva, foram respectivamente: 41,06/dp; 53,12/dp; 15,51/dp; 37,76/dp; 42,48/dp. Os valores medianos do MACS e do GMFCS foram respectivamente: três e cinco. Foram encontradas correlações ascendentes altas entre a MACS e a GMFCS ($r_s=0,83$) e correlações descendentes altas entre GMFCS e a QUEST total ($r_s=-0,83$), bem como entre o MACS e QUEST total ($r_s=-0,84$); e MACS e os todos os domínios da QUEST ($r_s=-0,73$; $r_s=-0,82$; $r_s=-0,76$; $r_s=-0,79$). **Conclusão:** As crianças com PC apresentaram elevado comprometimento na função motora da extremidade superior.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Extremidade Superior; Habilidade.

EFEITOS DA TERAPIA DE ESPELHO A LONGO PRAZO EM PACIENTES PÓS- ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE).

Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes¹; Ilane Cristina da Silva²; Maria Clara Silva Barbosa²; Candice Simões Pimenta Bezerra de Medeiros³; Débora Carvalho de Oliveira⁴; Enio Walker Azevedo Cacho⁵; Roberta de Oliveira Cacho⁶.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Discentes do curso de Fisioterapia pela FACISA/UFRN.*

³*Fisioterapeuta formada FACISA/UFRN. Aluna da Residência Integrada em Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Saúde Pública do Ceará.*

⁴*Doutorado em andamento pela Fisioterapia UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

⁵*Doutor e Mestre em Cirurgia (pesquisa experimental) pela FCM/Unicamp. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

⁶*Doutora em ciências médicas pela UNICAMP. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: A principal sequela decorrente do AVE é a hemiparesia no lado contralateral à lesão. Esse problema resulta em dificuldades para a execução dos movimentos funcionais, prejudicando a qualidade de vida individual. Nesse sentido, diversas técnicas e estudos vêm sendo investigados para a recuperação da função motora em pacientes pós-AVE. Uma nova técnica utilizada é a Terapia-Espelho (T.E.). Tendo em vista o crescimento de número de casos de AVE no Brasil, é necessário abranger o olhar para novas técnicas, principalmente as de baixo custo e de fácil aplicabilidade, como é o caso da T.E. **Objetivos:** Comparar os efeitos da T.E. associado ao treino bilateral com uso de padrões motores e tarefas funcionais e verificar seus benefícios a longo prazo na função motora do membro superior em pacientes hemiparéticos crônicos. **Metodologia:** Foram avaliados inicialmente 30 pacientes recrutados das Unidades Básicas de Saúde do município Santa Cruz/RN, onde apenas 13 pacientes foram selecionados para o estudo e avaliados no pré-tratamento (através da ficha sócio demográfica e das escalas de avaliação), randomizados e divididos em GPM e GAF. Ambos realizaram 15 sessões de T.E por 30

minutos, 3 vezes por semana, durante 5 semanas, após o final dos atendimentos, os pacientes foram reavaliados (Somente com a Medida de Independência Funcional (MIF) e o Escala de Desempenho Físico de Fugl-Meyer (FM)), após um período de três meses do término do atendimento, os pacientes eram novamente reavaliados. **Resultados:** Não houve diferença significativa quando realizado a comparação entre os grupos, porém, com a união do G1 e G2, foi visto significância para os itens da MIF ($p=0,02$) e para a FM ($p=0,04$). **Conclusão:** A T.E se mostrou pouco eficaz nos pacientes avaliados, a pequena amostra e o tempo de terapia podem ter influenciado nesses resultados. São necessários estudos que nos indiquem qual tipo de técnica e por quanto tempo deverá ser realizada.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Hemiparesia; Terapia-Espelho; Neurônio Espelho.

EFICÁCIA DA TERAPIA DE ESPELHO SOBRE A SÍNDROME DE PUSHER E HEMINEGLIGÊNCIA PÓS- ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE CASO.

Ana Clara Medeiros Freitas¹; Roberta de Oliveira Cacho²

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutora e docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: A Síndrome de Pusher (SP) caracteriza-se por um comportamento que faz com que os pacientes na fase aguda pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) tendam a inclinar-se para o lado hemiplégico, acompanhado por uma grande resistência a tentativa de correção. Há fortes suspeitas que a SP esteja associada à heminegligência, que é a dificuldade na exploração espacial da metade contralesional do mundo do paciente, podendo abranger todas as modalidades sensoriais. Não há na literatura estudos científicos que aplicam técnicas voltadas à reaprendizagem motora em pacientes com tais comprometimentos, mas espera-se que a Terapia de Espelho (TE), através da ativação dos neurônios espelho, auxilie no retorno das funções normais e na conscientização da imagem corporal. **Objetivo:** Propor o tratamento da Síndrome de Pusher e da heminegligência através da Terapia de Espelho e

analisar sua eficácia. **Metodologia:** O estudo relata o caso de um paciente com 6 meses pós-AVE hemorrágico, 55 anos de idade, do sexo masculino, com presença de heminegligência e SP associadas ao quadro clínico de hemiplegia proporcionada à esquerda. O paciente foi avaliado por meio de uma avaliação sócio-demográfica, pelas escalas: Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), Escala de Fulg-Meyer (FM), Medida de Independência Funcional (MIF), *Contraversive PushingScale* (CPS) e teste do desenho para heminegligência (TDH). Foi realizada a TE com um espelho de 1,80x0,50, posicionado sagitalmente na linha média do sujeito sentado, de modo que todo o hemicorpo saudável ficava refletido na imagem. Foram realizadas 15 sessões (3x/sem) de exercícios (treino de alcance e equilíbrio associado à cognição), estimulando o uso bilateral dos membros superiores. **Resultados:** Observa-se uma melhora considerável nas pontuações da FM, na seção de amplitude de movimento, dor e sensibilidade, passando de 23 para 82 pontos e na MIF, que passou de 48 para 55 pontos. A melhora da heminegligência (inicial:0/final:3) e da SP (inicial:5,25/final:0,25) também foi observada pelos testes aplicados. As pontuações da EEB (inicial:0/final:2) e FM, seção membro superior (inicial:2/final:4) e membro inferior (inicial:0/final:0), obtiveram diferenças mínimas na comparação antes e após o tratamento. **Conclusão:** Após a realização das atividades práticas e da análise dos resultados com elas obtidos, é possível afirmar que o estudo mesmo não tendo resultado em melhora nos comprometimentos motores, apresentou-as em outros aspectos relevantes para a recuperação do paciente no tocante à Síndrome de Pusher e a Heminegligência, resultados estes que podem estar associados a ganhos proporcionados pela Terapia de Espelho.

Palavras-chave: Acidente Cerebral Vascular, Equilíbrio Postural, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR PÓS-AVE: CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS MAL, FULG-MEYER E MIF.

Sayonara Rodrigues da Silva ¹; Ana Clara Medeiros Freitas¹; Luana Augusta Pimenta Bezerra¹; Lucivânia de Medeiros Freitas¹; Enio Walker Azevedo Cacho²; Roberta de Oliveira Cacho ²

¹ Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

² Professor (a) Doutor (a) do Curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN

Introdução: O membro superior (MS) desempenha grande importância na funcionalidade e na capacidade motora efetiva para manipulação, preensão e alcance, que são fundamentais para a realização da maioria das atividades de vida diária (AVD's). Após sofrer uma lesão, mesmo o indivíduo com leve hemiparesia, tem os movimentos de alcance e preensão no membro superior comprometidos, apresentando lentidão e redução da amplitude de movimento, produzindo assim movimentos segmentados, com baixa variabilidade e coordenação quando comparados aos indivíduos sem acometimento de MS. Atualmente existem instrumentos de avaliação que mensuram a habilidade do uso do membro superior pós-AVE, a funcionalidade e o comprometimento motor, porém são escalas distintas e que focam em comprometimentos específicos e não analisam o indivíduo de forma global. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar a correlação existente entre as escalas de avaliação funcional de membros superiores Motor Activity Log (MAL), Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de desempenho físico de Fugl-Meyer (FM) em indivíduos pós-AVE. **Metodologia:** Vinte (20) pacientes foram avaliados, em única oportunidade, utilizando questionário sócio-demográfico, MEEM e as três escalas de avaliação funcional. **Resultados:** Destes 52% eram do sexo masculino, com média de idade de 60,3 anos ($\pm 11,9$), apresentando tempo médio de lesão de 5,1 anos ($\pm 2,9$) e, em 65% dos casos, o membro superior direito foi o mais acometido. Encontrou-se correlações positivas e significantes entre a MAL quantitativa e a MIF motora ($r=0,4812$; $p=0,0317$) e MIF total ($r=0,4655$; $p=0,0358$), FM ombro-braço ($r=0,4679$; $p=0,0374$), FM punho ($r=0,5723$; $p=0,0083$), FM mão ($r=0,7810$; $p<0,0001$), FM coordenação e velocidade ($r=0,0818$; $p<0,0001$) e FM total ($r=0,6946$; $p=0,0007$). Foram encontradas correlações da MAL qualitativa com FM punho ($r=0,5751$; $p=0,0080$), FM mão ($r=0,7669$; $p<0,0001$), FM coordenação e velocidade ($r=0,8201$; $p=<0,0001$) e FM total ($r=0,6707$; $p=0,0012$), não havendo correlação da MAL qualitativa com a MIF ($r=0,3995$, $p=0,0808$). Nenhuma destas escalas se correlacionado com o MEEM, sugerindo que estas escalas se complementam e independem de

avaliação cognitiva prévia. **Conclusão:** Conclui-se que as escalas três escalas traduzem mais fidedignamente o quadro funcional do paciente. Levando em conta que todo instrumento de avaliação deve ser reproduzível clinicamente, estas escalas podem ser utilizadas em associação para desenvolver diagnósticos fisioterapêuticos e funcionais.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Extremidade Superior; Funcionalidade

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM TRATAMENTO DOMICILIAR BASEADO NA VIDEOTERAPIA PARA PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Luana Augusta Pimenta Bezerra¹, Sayonara Rodrigues da Silva¹, Ana Clara Medeiros Freitas¹, Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes¹, Roberta de Oliveira Cacho², Débora de Oliveira Carvalho³

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutora em ciências cirúrgicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Docente do curso de fisioterapia FACISA/UFRN.*

³*Doutorando pela UFRN, Mestre em fisioterapia pela UFRN.*

Introdução: A videoterapia é um recurso atual de tratamento baseado no princípio fisiológico dos sistemas de neurônios espelho e da ação-observação e tem se mostrado uma terapia motivante para pacientes pós-AVE. **Objetivo:** Elaborar uma proposta de treinamento do membro superior baseada na videoterapia, como forma de tratamento coadjuvante aos exercícios ambulatoriais. **Metodologia:** Foram selecionados 10 indivíduos de ambos os gêneros, acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE). Os indivíduos foram avaliados por uma ficha de avaliação sócio-demográfica, Escala de Equilíbrio de Berg, Mini-Exame do Estado Mental, Protocolo de desempenho físico de Fugl- Meyer e Medida de Independência Funcional. O vídeo era composto por instruções dos materiais necessários, mensagens motivacionais, alongamentos de membro superior, exercícios de encaixe, exercícios de

alcance e exercícios de colocar caroços de feijões dentro do cone de costura. Os indivíduos tinham que observar e realizar a ação. Os pacientes deveriam ser reavaliados somente se cumprissem ao menos 80% das sessões de videotapia, o que correspondia a 48 dias ou 96 sessões. Os dados coletados foram analisados descritivamente através do programa Excel. **Resultados:** Dos 10 pacientes avaliados, 7 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A média de idade dos pacientes foi de 56,1 anos ($\pm 11,81$) e quanto ao tipo de lesão 7 foram AVE Isquêmico e 3 AVE Hemorrágico e ao lado acometido 6 tiveram o hemisfério direito e 4 o hemisfério esquerdo. **Conclusão:** Uma das limitações do estudo se deu em decorrência do tamanho da amostra.

Palavras-Chave: Acidente vascular Encefálico, Reabilitação, Motivação.

ANÁLISE COMPARATIVA DA TERAPIA ESPELHO COM TERAPIA DE RESTRIÇÃO E INDUÇÃO DO MOVIMENTO: RELATO DE CASO

Lucivânia Medeiros Freitas¹, Danielle Giane Costa Neri¹, Luana Augusta Pimenta Bezerra¹, Ana Clara Medeiros Freitas¹, Ênio Walker Azevedo Cacho², Roberta de Oliveira Cacho³.

¹Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

²Doutor em ciências cirúrgicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Docente do curso de fisioterapia e Diretor Geral da FACISA/UFRN.

³Doutora em ciências cirúrgicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Docente do curso de fisioterapia FACISA/UFRN.

Introdução: O acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das doenças mais incapacitante, principalmente por ter como principal acometimento o membro superior, sendo a hemiplegia um sinal clássico. A fisioterapia no dano neurológico facilita o processo de recuperação, no entanto, a eficácia e o tipo de reabilitação é o que irá determinar o sucesso e os ganhos no decorrer do tratamento. **Objetivo:** Comparar a eficácia da Terapia de Restrição e Indução do Movimento com a Terapia de Espelho com relação à função e aprendizado

motor do membro superior de pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral. **Metodologia:** Estudo de dois casos de pacientes, submetidos a uma avaliação inicial, onde teriam de responder a um questionário sociodemográfico e a quatro escalas, MEEM, BERG, FM e MIF. A primeira intervenção foi realizada Terapia de Espelho, os pacientes eram submetido a 15 sessões, 3 vezes na semana, por 60 minutos, 10 minutos reservados para alongamento do membro superior e 50 minutos realizando atividades funcionais como encaixe, transferência de objetos e empilhamento de cubos, ao final realizado uma reavaliação com as escalas MIF e FM. Após 3 meses do follow-up era realizada uma nova avaliação apenas MIF e FM e iniciada a Terapia de Restrição e Indução do Membro Saudável, onde o paciente teria de ficar 6 horas por dia com restrição do membro saudável, todos os dias da semana, durante 35 dias, realizando atividades práticas, mais direcionadas a atividades diárias. Sendo que teria acompanhamento de 60 minutos três vezes na semana pelo fisioterapeuta, as atividades destinadas para casa teriam que ser registrado em um diário. **Resultado:** Em ambas as terapias obtiveram melhoras, no entanto, a Terapia de Espelho obteve melhora em apenas um dos pacientes, e a TRIM obteve melhora para os dois. **Conclusão:** As terapias possuem efeitos benéficos em pacientes com acidente vascular cerebral crônico, porém os resultados sugerem uma melhor recuperação dos pacientes pela TRIM.

Palavras-chave: Acidente Cerebrovascular; Terapia de Espelho; Terapia de Restrição e Indução do Movimento.

EIXO 4 – ESTUDOS NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA**EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO NA LIPODISTROFIA GINÓIDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Mazony Costa Neto¹, Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes², Thaissa Hamana de Macedo Dantas³.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Doutorado em andamento no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela UFRN. Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

³*Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

Introdução: A Lipodistrofia Ginóide LG é uma modificação da superfície da pele decorrente de alterações primárias do tecido adiposo e alterações microcirculatórias que se apresenta com aspecto acolchoado, em casca de laranja ou em saco de nozes. A LG, popularmente conhecido como celulite, afeta cerca de 80-90% das mulheres após a puberdade acarretando problemas álgicos nas zonas acometidas, diminuição das atividades funcionais, como também pode ocasionar problemas de ordem psicossocial, assim a LG pode ser considerada como um problema de saúde. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da aplicação do ultrassom na lipodistrofia ginóide na literatura atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que analisará artigos publicados entre os anos 2000 e 2014, nos idiomas português e inglês. Publicado nas bases de dados eletrônicas PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando da combinação das seguintes palavras chaves: Lipodistrofia, Celulite, Ultrassom e Fisioterapia, e suas respectivas traduções em inglês. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, composto por definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embaixadores empregados. Os artigos inclusos nesta revisão foram avaliados quanto à qualidade metodológica com a escala para

Classificação de Nível de Evidência de *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*. **Resultados:** Foram analisados seis artigos na íntegra, e, após a análise de conteúdo e temática, os estudos abordados foram expostos em uma tabela simplificada que foi elaborada através da tabela preparada e validada por Ursi, (2005), sendo esta tabela composta das seguintes categorias: Autor/Ano, Título do Artigo, Evidência, Parâmetros, Amostra e Resultados. **Conclusão:** A terapia com ultrassom no tratamento da LG teve nível de evidência moderada e seus principais benefícios estão relacionados à satisfação pessoal, redução do grau de acometimento da LG avaliado pelos testes de casca de laranja, prensão e fotografias, além da melhora do trofismo cutâneo (espessura, consistência e aspecto visual).

Palavras-chaves: Fisioterapia; Ultrassom; Terapêutica; Lipodistrofia.

PRINCIPAIS MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS UTILIZADOS PELOS ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ RN.

Jailson Higino Ferreira¹ Adriana Gomes Magalhães² Fernanda Diniz Sá³.

¹*Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

²*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.*

³*Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.*

Introdução: Os adolescentes são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como as pessoas que tem idade entre dez e 19 anos, subdivididos em dois grupos: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Na adolescência, a sexualidade busca sua afirmação e está presente em todo o andamento de vida do ser humano. O conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e os riscos provenientes de relações sexuais desprotegidas, é de fundamental relevância para que os adolescentes possam vivenciar sua atividade sexual de uma maneira adequada e saudável, garantindo a prevenção de uma gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. **Objetivo:**

Observar quais os métodos anticoncepcionais mais utilizados pelas adolescentes do município de Santa Cruz RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal de base comunitária com dados individuais de uma subamostra do Projeto PET Saúde Vigilância. Utilizada uma amostragem por conglomerados, utilizando como unidade de referência as cinco Unidades de Saúde da Família constantes no município. Para esta análise foram utilizados os registros de 113 adolescentes, com idades entre 13 e 19 anos, divididas em dois grupos: (1) adolescentes que tiveram atividade sexual e as (2) adolescentes que não tiveram atividade sexual. **Resultados:** Das 113 adolescentes entrevistadas, a média de idade e tempo de estudo foi de 17,34 anos $\pm$ 1,533 e 9,91 anos $\pm$ 3,32, respectivamente. A média de idade da primeira relação sexual de 67 adolescentes foi de 14,79 $\pm$ 1,493. A maioria das adolescentes estudou em escola pública (85,6%). 64,8% utilizavam método anticoncepcional, 91,1% do tipo oral e 8,1% preservativo. 99% delas relataram não ser etilista e 97,2% não ser tabagista. Observou-se nesse estudo que o teste Qui-quadrado não houve associação entre o início da atividade sexual com nenhuma variável. **Conclusão:** Foi observada uma média de tempo de estudo baixa, além da maioria não possuírem emprego. As adolescentes apresentavam certo conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais. Há uma grande discrepância em relação ao uso do tipo de método utilizado pelas adolescentes do estudo, onde a minoria usava a camisinha e grande parte pílula. Embora os resultados não tenham dado significância, neste sentido, novos estudos poderiam mostrar melhores resultados.

Palavras-chave: Adolescentes; Anticoncepção; Escolaridade; Relação sexual; Sexualidade.

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE

Hênia Marques de Oliveira¹, Adriana Gomes Magalhães².

¹Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.

²Docente de fisioterapia da FACISA/UFRN. Mestre.

Introdução: A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo e dinâmico processo de crescimento e desenvolvimento individual e social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a adolescência como a segunda década da vida, que vai de 10 a 19 anos e que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Atualmente no Brasil e nos países em desenvolvimento, a maternidade na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública, devido às repercussões negativas relacionadas a esta condição. Dentre estes se destacam: o abandono escolar, o risco durante a gravidez, sobretudo pela não realização de um pré-natal de qualidade, além do incitamento ao aborto pelo parceiro e pela família.

Objetivo: Avaliar o impacto da maternidade sobre a qualidade de vida e auto percepção de saúde em adolescentes do município de Santa Cruz – Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Para esta análise foi utilizados os registro de 102 adolescentes, com idades entre 13 e 19 anos, de uma subamostra do Projeto Programa de Educação pelo Trabalho - Saúde Vigilância. Foi realizado caracterização do perfil sociodemográfico e ginecológico das adolescentes, avaliação da qualidade de vida através do instrumento Whoqol-bref e Auto percepção de saúde por meio de uma escala de cinco pontos (muito ruim, ruim, nem ruim/nem boa, boa e muito boa). **Resultados:** As mães adolescentes possuíam idade superior a 17 anos e menores níveis de escolaridade (ensino fundamental completo), a maioria não possuía companheiro e não exerciam atividade remunerada. Um número considerável de mães adolescentes (26,8%) tinha tido mais de uma gestação. Quanto à qualidade de vida, as mães adolescentes possuem menores escores do Whoqol-bref, com diferença significativa para domínio social, ambiental e escore total. A maioria das adolescentes de ambos os grupos avaliou sua saúde atual como precária, observou-se diferença na Saúde Auto Referida comparada à saúde de pessoas da mesma idade entre as mães adolescentes e as demais adolescentes, sendo que as primeiras avaliaram, em maior percentual, sua saúde como sendo precária. **Conclusão:** Foi possível observar por meio desse estudo, que as adolescentes com filhos possuíam pior qualidade de vida e avaliaram auto percepção de saúde precária.

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez na Adolescência; Evasão Escolar; Qualidade de Vida; Saúde do adolescente.

ANÁLISE DOS EFEITOS IMEDIATOS DO ULTRASSOM DE 3 MHZ ASSOCIADO COM DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELÓIDE EM MULHERES JOVENS

Camila Mayara Medeiros de Moura¹; Ralyne de Melo Araújo¹; Laise Gabrielle de Castro Silva ¹; Cristiano dos Santos Gomes²; Carolina Taveira Gonçalves³

¹*Fisioterapeutas pela FACISA/UFRN.*

²*Docente do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN.*

⁴*Docente Mestranda da FACISA/UFRN.*

Introdução: A beleza associada à estética corporal está cada vez mais valorizada pelos indivíduos, principalmente na contemporaneidade. A fisioterapia na especialidade dermatofuncional vem proporcionando melhora funcional estética, e se destacando nesse meio a partir da utilização de técnicas que possuem respaldo científico. O fibro edema gelóide (FEG) é uma desordem que afeta o tecido dérmico e subcutâneo com alterações vasculares e lipodistrofia com resposta esclerosante. O ultrassom é capaz de “amolecer” (transformar em estado gelatinoso) substâncias de maior consistência, sendo aplicado nos quadros de celulite, particularmente nos nódulos celulíticos. A drenagem linfática manual nos casos de FEG, ajuda na evacuação de líquidos ricos em proteínas e toxinas que tornam o tecido cutâneo edemaciado e com aderências teciduais, normalizando o pH intersticial e favorecendo a nutrição e a oxigenação tissular. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo, analisar se o ultrassom associado com a drenagem linfática manual realmente apresenta algum efeito imediato sobre o fibro edema gelóide na região glútea de mulheres jovens. **Metodologia:** Participaram do estudo 16 mulheres com idade entre 18-28 anos do curso de fisioterapia, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Na avaliação utilizou-se o protocolo, que determinava o grau de acometimento do FEG, posteriormente foi aplicado a perimetria, o adipômetro, o registro fotográfico e o questionário de qualidade de

vida. Os atendimentos consistiram na aplicação do ultrassom de 3MHz associado a drenagem linfática manual (Leduc), os quais transcorreram em 05 sessões com duração de 30 minutos cada. **Resultados:** Na variável perimetria, apenas 4 mulheres obtiveram diminuição das medidas de culotes e na perimetria de trocâter maior, apenas 8; em relação ao adipômetro de glúteo direito, somente 4 pacientes apresentaram redução da adiposidade e no esquerdo, apenas 5; na pontuação do questionário de qualidade de vida, 11 tiveram uma diminuição no escore. **Conclusão:** Verificou-se que o protocolo utilizando o ultrassom terapêutico de 3MHz associado com a drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema gelóide em mulheres jovens não mostrou resultados significativos nas variáveis quantitativas analisadas.

Palavras Chaves: Celulite, Sistema Linfático, Terapia por Ultrassom, Fisioterapia.

RECONHECIMENTO DE FACES EM BEBÊS PREMATUROS: ESTUDO PILOTO

Luana Dantas da Silva¹, Willyany Ferreira¹, Silvana Alves Pereira², Valéria Azevedo³, Washington Nascimento³, José Clécio³

¹ *Fisioterapeuta pela FACISA/UFRN.*

² *Pós doutorando em neurociências e comportamento pela Universidade de São Paulo - USP. Docente do curso de fisioterapia FACISA/UFRN.*

³ *Discente da FACISA/UFRN.*

Introdução: Os recém-nascidos, apesar de apresentarem habilidades visuais limitadas e áreas visuais corticais imaturas possuem habilidades de reconhecimento de face. Em espécies sociais, como os humanos, o reconhecimento de faces é crucial para estabelecer vínculos interindividuais.

Objetivo: Avaliar o reconhecimento de estímulos faciais em recém-nascidos prematuros durante as primeiras horas de vida. **Metodologia:** Foram inclusos no estudo 23 bebês prematuros entre 33 a 36 semanas ($35 \pm 3,3$ sem) e avaliados entre as primeiras horas de vida, 10 foram avaliados antes das 24hs

de vida e 13 acima de 25hs de vida. Para a avaliação do reconhecimento de faces foi utilizada duas pranchas brancas em formato de cabeça e pescoço. Uma com o desenho de uma face similar ao rosto humano (olhos alinhados acima do nariz e boca) e a segunda com o desenho de uma face desconfigurada (olhos, boca e nariz desalinhados). O procedimento foi realizado com o recém-nascido posicionado no colo do pesquisador e rodeado por um arco a 25 cm do bebê com marcações a cada 15°, para orientação do estímulo apresentado. Durante a realização do teste, o examinador desconhecia o tipo de prancha apresentado, pois os organizava voltados para baixo. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças com significância estatística no ângulo central, - 15° a +15° (p 0,58 e p 0,28) e periférico - 30° a + 30°, (p 0,57 e p 0,25) para a face configurada e desconfigurada, respectivamente, nos diferentes grupos. O reconhecimento no ângulo central é mais frequente quando comparado ao ângulo periférico, para os dois grupos. Nossos dados sugerem que recém-nascidos prematuros reconhecem os estímulos faciais ao nascimento e não apresentam preferência por faces configurada ou desconfigurada. **Conclusão:** Recém-nascidos prematuros reconhecem os estímulos faciais ao nascimento e não apresentam preferência por faces configurada ou desconfigurada. Por tratar-se de um trabalho piloto, sugere-se a realização de novas pesquisas incluindo um grupo controle e diferentes estímulos.

Palavras-chave: Prematuro; Visão Ocular; Percepção Visual; Reconhecimento Visual de Modelos; Face.